

## Exportações das cooperativas brasileiras em 2009

## Desempenho e perspectivas do cooperativismo

Evandro Ninaut<sup>1</sup>Flávia Zerbinato<sup>2</sup>Marco Olívio Morato de Oliveira<sup>2</sup>Stephanie Rüter<sup>2</sup>Patrícia Medeiros<sup>3</sup>

EM MAIS um fechamento anual, o cooperativismo vem consolidando sua presença nacional a partir do fortalecimento de sua atuação e da expansão de suas atividades em conjunto com sua diversificação.

## Quadro geral

A crise financeira mundial causou uma retração dos preços no mercado internacional no ano de 2009, o que influenciou o valor total das exportações do agronegócio brasileiro. Este registrou uma queda de 9,8% em relação a 2008, ficando em US\$ 64,7 bilhões. A quantidade brasileira exportada sofreu ainda mais, com uma retração de 22,7% em 2009.

Em 2009, ocorreu no setor cooperativista um processo de aglutinação de cooperativas visando ao ganho de escala e auxiliando a consolidação de mercados, assim como ao enfrentamento de desafios pelo sistema em decorrência da restrição ao crédito.

Diante desses fatos, o segmento ampliou o *quantum* exportado em 0,24%,

mas sofreu retração de 9,5% no valor exportado, ficando em US\$ 3,63 bilhões, contra US\$ 4,01 bilhões de 2008. A queda do preço das *commodities* é a principal responsável pela redução. A propósito, o impacto da crise só não foi maior devido à capacidade do setor de se consolidar em mercados não tradicionais, com destaque para alguns países da África, além da Índia, Coreia do Sul e do Irã.

## Por setores

No setor sucroalcooleiro, o álcool contabilizou isoladamente US\$ 271,4 milhões e o açúcar, US\$ 555,8 milhões. O destaque ficou no aumento das exportações de açúcares de cana, beterraba e sacarose, que passaram de 32% de participação em 2008 para expressivos 47,7%, fato devido principalmente à queda de produção indiana que valorizou ainda mais essa *commodity* no mercado mundial.

Houve redução da percentagem de álcool exportado, passando de 54,5% em 2008 para 23,3% em 2009, reflexo principal-

mente do fato das usinas terem se voltado à produção de açúcar, economicamente mais atrativa no momento analisado.

Para o complexo soja, tradicional produto exportado pelas cooperativas, as exportações de farelo superaram a soja em grão, fechando em 2009 no patamar de US\$ 516,7 milhões, assumindo a liderança no complexo, frente à soja em grão (US\$ 415,6 milhões), e ao óleo de soja (US\$ 197,7 milhões).

O farelo ampliou a sua participação no total exportado pelo complexo, de 31,9% em 2008 para 45,4% em 2009, enquanto a soja em grão apresentou queda, passando de 38,6% para 36,6% em 2009.

Em relação ao complexo carnes, foi observada uma redução de 4,3% na quantidade total exportada entre os dois períodos analisados, o que é explicado pelas quedas de 49,4% de carne bovina e 6,6% de aves comercializadas. Já a carne suína apresentou bom desempenho, com aumento de 9,6% em relação sua participação na quantidade total exportada.

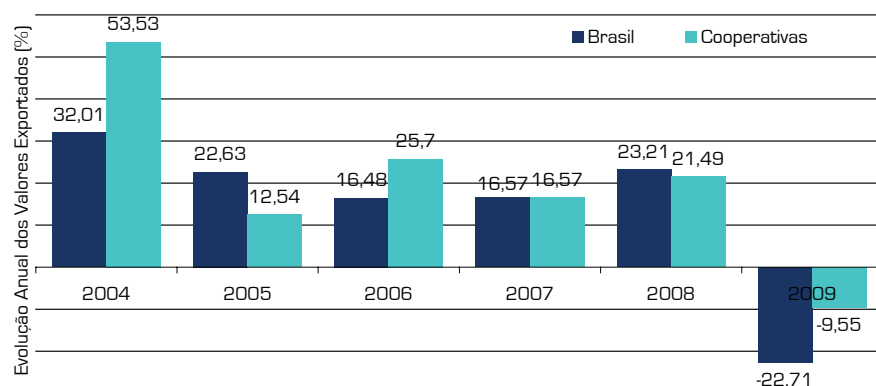
## Destino das exportações

Os principais destinos das exportações das cooperativas foram a Alemanha, a China e os Países Baixos. Porém, merecem destaque as relações comerciais com a Itália, a Rússia, o Japão e a Espanha que tiveram retração nos valores comercializados. No caso italiano, a redução foi, principalmente, devido à queda no comércio de café (-49,6%) e da soja (-53,2%). Com a Rússia, observou-se uma redução no comércio de açúcar (-51,7%) e de suínos (-28,4%). No caso do Japão, a queda foi observada no comércio de carne de aves (-47,7%). Os Estados Unidos apresentaram significativo decréscimo nos valores importados das cooperativas (-66,9%), fato explicado pela redução de 83,3% nas compras de álcool.

## Por estado

Quando avaliados os estados brasileiros de destaque nas exportações cooperativistas tem-se a seguinte relação: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As cooperativas paranaenses

## Evolução, em relação ao ano anterior, das exportações brasileiras e das cooperativas



### Participação dos produtos exportados pelas cooperativas brasileiras

| Produtos                               | US\$            | %             |
|--|-----------------|---------------|
| Complexo Sucroalcooleiro               | 1.165,44        | 32,1%         |
| Complexo Soja                          | 1.137,21        | 31,3%         |
| Carnes                                 | 616,58          | 17,0%         |
| Café                                   | 299,87          | 8,3%          |
| Demais Produtos                        | 123,42          | 3,4%          |
| Cereais                                | 105,55          | 2,9%          |
| Algodão                                | 95,24           | 2,6%          |
| Frutas e Castanhas                     | 34,75           | 1,0%          |
| Produtos hortícolas e suas preparações | 31,43           | 0,9%          |
| Leite e Laticínios                     | 22,24           | 0,6%          |
| <b>Total</b>                           | <b>3.630,00</b> | <b>100,0%</b> |

Fonte: Alice Web

### Direcionamento das exportações das cooperativas brasileiras (US\$ milhões)

| País de Destino | 2008        | 2009        |
|-----------------|-------------|-------------|
| Alemanha        | 452.002.712 | 367.332.916 |
| China           | 405.939.337 | 352.894.645 |
| Países Baixos   | 415.427.538 | 285.176.542 |
| Em. Árabes      | 84.773.823  | 253.967.998 |
| Índia           | 67.437.344  | 213.356.732 |
| França          | 85.514.286  | 173.530.941 |
| Japão           | 261.865.532 | 155.467.845 |
| Arábia Saudita  | 161.346.341 | 154.237.975 |
| Hong Kong       | 127.264.676 | 140.161.616 |
| Estados Unidos  | 363.852.828 | 120.482.067 |
| Rússia          | 205.119.945 | 107.235.566 |

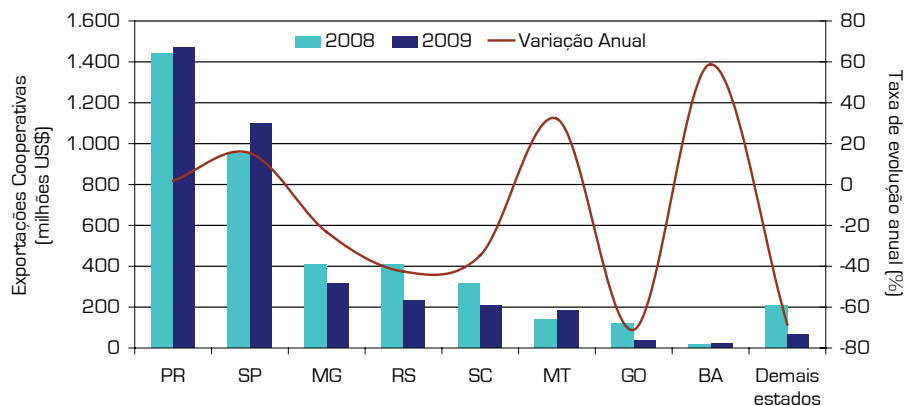
Fonte: Alice Web

apresentaram a maior participação (40,5% do valor total exportado), seguidas pelas paulistas com 30,3%. Tendo estes dois estados representado 70,7% das vendas externas do setor, contra 59,7% em 2008.

No caso do Paraná, o complexo soja representou 58,2% do total exportado, sendo seus principais parceiros comerciais a Alemanha (US\$ 289,4 milhões), a China (US\$ 205,5 milhões) e a França (US\$ 143,6 milhões).

O estado de São Paulo apresenta como destaque o aumento expressivo das expor-

### Estados brasileiros de origem das exportações das cooperativas em 2009



Fonte: Alice Web

tações de açúcar (276,1%), detendo o setor sucroalcooleiro 94,5% do total paulista exportado.

O café continua sendo o principal produto da pauta exportadora de Minas Gerais, representando 93,4% das vendas externas do estado, com um total de US\$ 294,3 milhões. E, em relação ao Rio Grande do Sul, o principal produto foi a soja, com US\$ 117,6 milhões. Em Santa Catarina, as exportações de carnes representaram 76,95% do total comercializado pelo estado.

### Perspectivas

Num cenário de perspectivas para 2010, o sistema cooperativista prevê uma ampliação das exportações, podendo chegar a US\$ 4,35 bilhões frente aos US\$ 3,63 bilhões exportados em 2009. Existe uma tendência de retomada da demanda por energia e alimentos, principalmente pelos continentes Africano e Asiático.

Levando-se em conta o crescimento populacional, as regiões mais atrativas são a África e a Ásia, com destaque para a China e Oriente Médio, que apresentam crescimentos populacionais e de Produto Interno Bruto acima das médias mundiais. Outro fato importante é que, a partir de 2010, segundo dados do Population Reference Bureau, a participação das populações urbanas mundiais superará aquelas que vivem no meio rural, representando 53% do total.

Nesse contexto, as oscilações nos níveis de estoques das *commodities* agrícolas e as preocupações ambientais com foco na

agroenergia tendem a consolidar a participação do cooperativismo no mercado internacional.

Ações que possibilitem maior visibilidade das cooperativas e seus produtos aos mercados potenciais também são de suma importância para o incremento desse desempenho, como participações em eventos internacionais de mercados afins, missões a países e regiões com maior potencial de expansão, assim como em mercados tradicionais visando consolidá-los.

Os possíveis entraves para a evolução do desempenho do setor cooperativista no mercado exterior são as barreiras tarifárias e não tarifárias, o crédito rural na atividade agropecuária, a infraestrutura insuficiente e carente de investimentos e o custo de insumos no mercado interno.

Para ampliar a participação das cooperativas brasileiras no mercado internacional, faz-se necessário um esforço da União na redução do custo Brasil, por meio dos investimentos em infraestrutura, da redução da carga tributária e a revisão da legislação portuária que, atualmente, inviabiliza a navegação de cabotagem encarecendo os insumos. Outra ação necessária, em âmbito governamental, é a mitigação de riscos na agropecuária, com destaque para o seguro rural, fundo de catástrofe e para a garantia de preços de venda acima dos atuais custos de produção. ■

1. Gerente de mercados da OCB
2. Especialista em mercados da OCB
3. Especialista em Mercados e em Comércio Exterior